

esdi

MARIA
TEREZA
LICIO
MARQUES
PONZAL

T-20
1968

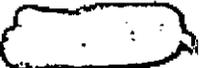
1

ESDI
TPONTUAL



F20
1960
190000407

SECRET

Nº de registro 

Verf. 4017/90

Escola Superior de Desenho Industrial

Maria Tereza Licio Marques Pontual

Rio, 15 de fevereiro de 1968

O Brinquedo e o Desenvolvimento Infantil

1. Pretendemos aqui explicar em poucas palavras o que nos levou a escolher como tema de nosso trabalho final "O Brinquedo".

Na verdade isto parece-nos agora um pouco difícil, uma vez que temos a confessar que fomos levados inicialmente a tal, por uma razão muito mais sentimental do que propriamente técnica.

Expliquemos melhor, a verdade é que "Gostamos de Criança" e este fato fêz-nos observar que ainda hoje apesar do interêsse que em muitos círculos se demonstra pelo brinquedo e seu sentido simbólico, relativamente pouca coisa tem sido feita em vista a estudar tipos de brinquedos que não sejam apenas bonitos e engraçados, mas que permitam as crianças desenvolverem suas capacidades e necessidades.

No Brasil a deficiência de desenho industrial, em muitos setores, logo havia uma vastíssima área de escolha.

Porém para nós fazia mais sentido pensarmos em utilizar os nossos conhecimentos recém adquiridos aqui nesta escola, numa procura honesta de ajudar a melhor desenvolver uma criança, do que a elaboração de outro qualquer objeto, mais útil aparetamente como um talher ou uma cadeira, mas tenhamos que convir muito mais frio.

2 Pesquisas modernas nos mostram como a existência do brinquedo remonta a idade Pré-Histórica. Desde então através dos séculos, até a nossa época os brinquedos têm assumido as mais diversas formas, e têm sido realizados em materiais os mais diferentes.

Desde os primitivos em pedra, bronze, argila e provavelmente madeira, até modernamente a utilização de materiais químicos, tais como plásticos e nylon etc...

É interêsante notar que determinados tipos de brinquedos, tais como piões, chocalhos e cavalos ou outros animais de puxar, têm sido preservados e usados pelas crianças das mais diversas épocas e culturas(1). Ora se tais brinquedos continuam sendo construídos durante tanto tempos e aceitos unanimemente pelas diferentes culturas, somos levados a crer que devem satisfazer algo de

interno de cada uma dessas crianças.

O brinquedo até o aparecimento da psicologia infantil, era encarado apenas como uma coisa, com a única finalidade de distrair e ocupar a criança, para que esta não ocupasse a mãe ou os demais adultos. A criança era então vista como um adulto em miniatura, cheias de falhas, pois não podia ainda trabalhar, conversar etc., mas apenas brincar. O brinquedo era somente um passatempo, uma forma de fazer a criança esperar crescer e então tornasse útil. Com o advento da psicologia infantil a criança passou a ser vista como um ser importante em si mesmo, um ser preem de imaginação e principalmente de necessidades próprias, que devem ser satisfeitas com vistas ao desenvolvimento psico-social harmonioso, culminado com o surgimento de um adulto maduro e ajustado.

Os primeiros anos de vida e tôdas as manifestações infantis próprias desta etapa, tornaram-se objetos de estudos.

Além da consideração da necessidade de amor e segurança afetiva, há a "descoberta do brinquedo". Este passa a ser visto como uma das formas mais básicas, de início instintiva mesmo, das manifestações infantis. Podemos afirmar que brincar se constitui como a forma mais espontânea que a criança tem de mostrar o que vai dentro de si, qual a extensão e o grau de sua imaginação e a riqueza de sua fantasia.

A necessidade de brincar aparece desde o bebê, que de início utiliza o seu próprio corpo para satisfazer suas tendências lúdicas. E esta necessidade permanece presente e pode ser facilmente constatada na criança de um ano que tenta andar, e brincar com uma bola e mais tarde no menino que constroe seus brinquedos utilizando elementos próprios. A manipulação de determinados objetos, e certos tipos de atividades, como pular, correr aumentam a destreza e sua repetição torna a criança "senhora dos seus próprios movimentos, dá-lhes um modo de aprender a dosar a fôrça com que são executados; torna-os mais preciso....."(2). Logo, além de leva-los a um desenvolvimento psico-motor, reforça o aprendizado.

Inicialmente a criança brinca só, mais tarde porém passa aceitar companheiros. A medida que isto acontece inicia-se o processo mais primário de socialização, o companherismo de jôgo(3).

E através do brinquedo que a criança externa e desenvolve sua imaginação e riqueza interior, sua fantasia. Dai ser melhor um que possibilite o desenvolvimento de suas tendências creativas.

Ao lado das funções do brinquedo acima descrita, acrescentamos a de

descarga de tensões íntimas, isto é, o brinquedo como "uma válvula de escape de seus desejos e temores ocultos"(3). cremos que possibilita uma elaboração de suas próprias dificuldades e problemas consequentemente uma melhor adaptação às exigências da vida real. A importância do brinquedo hoje em dia é algo aceito não só por estudiosos(a ponto inclusive de se constituir uma técnica terapêutica tal como usa Melaine Klein, Ludoterapia); como também por mães, pais, professores e pediatras mais esclarecidos e, que é mais animador pelas revistas femininas. O que nos leva a esperar dentro em breve maior atenção sobre o assunto, por parte do ainda grande grupo de mães que continuam vendo no brinquedo, um simples encher o tempo da criança, para que esta não "encha" a mãe.

3 Ao propormos o presente brinquedo tivemos em mente a necessária fundamentação psicológica das capacidades próprias de cada idade, ao mesmo tempo procuramos uma adaptação ao interesse e prazer que experimentam as crianças numa determinada época de seu processo de desenvolvimento.

Aos três anos a criança já inicia a percepção das relações necessárias para realizar tarefas do tipo encaixe, tal como vê-se numa das provas do ano III do teste de Inteligência de Stanford Binet-revisão Terma Merrill, formas L e M. Porém a criança realiza tais tipos de tarefa por imitação. Nesta idade ela tem prazer não tanto em construir alguma coisa, como o fim de admirar sua obra, porém antes, em construir e destruir imediatamente após, e tornar a construir, seu interesse é empregar e exercitar sua força motriz. "Não resta dúvida que no brinquedo durante este período de vida, a criança obedece um impulso interno de desenvolver uma atitude motora"(2).

O nosso brinquedo quando montado como bichinhos vai satisfazer uma outra área de necessidade infantil a área afetiva. Se enquadra na classificação de "brinquedos para armar" como podemos constatar no Good-Toys(5).

Mais tarde a criança não é tanto impelida a brincar pela necessidade de exercitar a atividade motora, ela procura a afirmação do próprio "eu". Também, enquanto antes gostava de brincar só, agora procura brincar com outras crianças. E nesse sentido nosso brinquedo abre-lhes grandes possibilidades. Pois o construir, seus próprios brinquedos, vai sem a menor sombra de dúvidas afirmar o próprio "eu". Ao mesmo tempo o fato da mínima pré-determinação dos elementos, levará cada criança a inventar e realizar grandes números de coisas,

satisfazendo e desenvolvendo muito suas tendências creativas. Como brinquedo é feito de vários elementos, podendo inclusive ser ampliado a medida que se deseja, é possível sua utilização simultânea por mais de uma criança, satisfazendo assim seu desejo de companheirismo.

A medida que criança desenvolve sua capacidade psico-motora, podemos dizer que o brinquedo tornar-se-á cada vez mais interessante e rico, como acontecerá por exemplo quando ela descobrir as relações de equilíbrio modulação etc.

Cremos mesmo o limite superior da faixa de idade escolhida isto é, seis anos, na pratica poderá ser ultrapassado. Consideramos assim, pelo interêsse que observamos em cinco crianças entre nove e doze anos as quais foram mostrados o brinquedo com vista a uma opinião, no caso bastante abalizada, temos que convir.

Resta ainda considerarmos o fator côr, que não deixa de ser um problema psicológico, ao mesmo tempo que estético.

Demonstra experiência diversas, sobretudo as dos Gestaltistas, que certos indivíduos reagem primariamente à forma e outros as côres, sendo o último caso normal na infância.

Pêsquisas sôbre o simbolismo das côres são encontrados, especialmente as realizadas por autores americanos. Preferimos porém utilizarmos uma pesquisa brasileira realizada no Rio Grande do Sul, pelo professor Simão Goldman(6), uma vez que esta se enquadra na realidade brasileira. Êste autor chega a conclusão que crianças em geral apresentam preferência em utilizar côres quentes, sendo que as crianças ativas usam estas côres em maiores escala, já as crianças passivas embora as empreguem também, utilizam grande quantidade de côres frias.

A partir dai resolvemos escolher três côres: duas côres quentes, vermelho e amarelo, uma côr fria, azul e para contrabalançar o branco.

4 Ao realizarmos nosso brinquedo tivemos em mente não só a criança a quem se destina, mas também aos mais prováveis compradores, os adultos. Dai considerarmos uma série de requisitos que julgamos terem maiores influências na aquisição.

Muito importante nos parece o custo, que não deve exceder ao limite dos brinquedos da classe B. Simultaneamente o produto deve possuir certa durabilidade, fator êste que por vêzes influi na aceitação de preço um pouco mais elevado. Importante ao nosso ver e que muito nos preocupou foi a não periculosidade do produto.

Este sendo constituído de material plástico inquebrável, sem peças de menor porte passíveis de serem engulidas e de grande leveza não oferece perigo de corte, asfixia, pancadas etc.

Resta-nos acrescentar a possibilidade da compra feita parceladamente, facilitando inclusive uma possível substituição de peças, caso haja perda ou qualquer outro dano.

A satisfação dos requisitos acima descrito, possivelmente provocará um acréscimo sensível na vendagem do produto.

- 5 Não consideramos este trabalho como uma conclusão e sim o despertar de algo muito importante que apresenta certas falhas, mas se ele conseguir interessar pessoas com maiores possibilidades técnicas, de conhecimento e experiência, o desejo de um aprofundamento neste tema, atingido ao nosso objetivo, chamar atenção sobre um campo de pesquisa dos mais ricos e de vital importância, pois em última análise só a criança que brinca bem será um ADULTO.

Rio, 15 de fevereiro de 1968

maria Teresa Licio Marques Pontes

Bibliografia:

- (1) - Hils, Karl The Toy 1^a edição
 Edmund Ward
 1959 - London
- (2) - Gemelli, Agostino Psicologia da Idade Evolutiva 1^a edição
 Livro Ibero Americano Ltda.
 1963 - Rio
- (3) - Isaacs, Suzam Años de Infancia
 Ediciones Horme S.A.E.
 1965 - Buenos Aires
- (4) - Terman M. Lewis Medida de La Inteligência 5^a edição
 Merrill A. Maud España - Calpe S.A.
 1961 - Madrid
- (5) - Good Toys
 Editado em Ulm
- (6) - Goldman, Simão Psicodinâmica das Côres 3^a edição
 Publicado pelo autor - 1964



ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL
MARIA TEREZA LICIO MARQUES PONTUAL
TRABALHO FINAL DE DESENHO INDUSTRIAL
RIO 15 DE FEVEREIRO 1968
PROPOSIÇÃO - UM BRINQUEDO

1

Peças em material plástico num total de cinco elementos para construção de um brinquedo destinado a crianças de três anos e meio à seis anos.

O brinquedo apresenta duas fases: a primeira para crianças menores, peças para construção de bichos e bonecos. Deve-se ressaltar que na maquete as caras foram apenas indicadas e que sua elaboração deverá ficar a cargo de um especialista no assunto, podendo ser acrescentada uma maior variedade das mesmas.

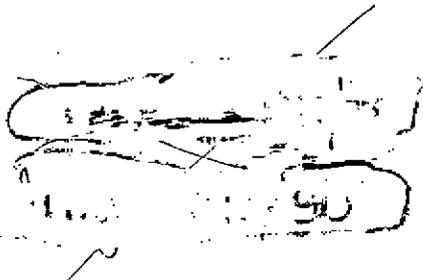
Na segunda fase, para crianças de mais ou menos cinco anos, são adicionados mais elementos, afim de possibilitar construções mais livres, que configuram pontes, cidades e máquinas.

A intenção foi de fazer um brinquedo que permita liberdade de imaginação desenvolvimento das atividades psico-motriz, através de seus encaixes, conhecimentos de estruturas espaciais e elementar noção de equilíbrio.

O material empregado deverá ser o plástico injetável, sendo possível a fabricação de peças ôcas de menor pêso e menor custo operacional.

Tôdas as arestas das referidas peças são ligeiramente arredondadas.

Não foi entretanto possível estabelecer maiores detalhes do ponto de vista da

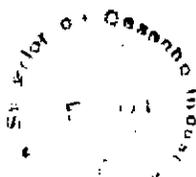


fabricação devido as dificuldades de acesso as fabricas e a especialistas no assunto.

Sua distribuição no mercado deverá ser feita em pequenos conjuntos além do conjunto apresentado, que possui seis pastilhas grandes, oito médias dezesseis pequenas, dezesseis conectores grandes e dezesseis pequenos.

Assim sendo será possível à aquisição de elementos destinados a construção de um gato e um cachorro, que são: sete pastilhas pequenas, uma grande, dois conectores pequenos e duas caras. Será interessante também, que uma determinada quantidade, quatro peças por exemplo, sejam vendidas em separado, não só facilitando possível reposição de peças, como também atribuindo a cada conjunto pessoal um caráter individual.

Deve-se ressaltar que durante o trabalho de pesquisa, pode-se constatar que crianças acima dos seis anos demonstraram um vivo interesse pelo mesmo.



Escola Superior de Desenho Industrial
ESDI

ELEMENTOS

